

HOMEM E AMBIENTE NA AMAZÔNIA

Philip M. Fearnside

Populações humanas na Amazônia constituem uma parte dos ecossistemas nos quais elas vivem. A escala e intensidade crescentes das atividades humanas têm impactos significativos em outras partes destes ecossistemas, com efeitos locais, nacionais e globais. Impactos das atividades humanas sobre ecossistemas terrestres incluem os efeitos do desmatamento, da exploração madeireira, e de queimadas e incêndios.

Ecossistemas aquáticos são afetados através de represas hidrelétricas, hidrovias, sobre-exploração de recursos de pesqueiros e poluição de água por óleo e mercúrio. Mudanças ambientais atuais e esperadas afetam negativamente os humanos na Amazônia e em outros locais.

Estas mudanças incluem a perda da capacidade produtiva dos ecossistemas, redução de ciclagem de água devido à perda de evapotranspiração (com perda conseqüente de precipitação, tanto na Amazônia e nas partes não-amazônicas do Brasil que atualmente sofrem de precipitação insuficiente e de escassez de eletricidade resultantes), e contribuição ao efeito estufa.

Procedimentos de tomada de decisão para projetos de desenvolvimento na Amazônia incluem iniciativas de infra-estrutura feitos em planos plurianuais, tais como o Avanço Brasil. As atuais exigências de avaliação de impactos ambientais (EIA/RIMA) freqüentemente se mostraram ser insuficientes para alterar grandes decisões sobre o desenvolvimento.

Está no interesse nacional brasileiro fundar as decisões sobre o desenvolvimento nas suas conseqüências ambientais, ao invés de dar um peso desproporcionado aos benefícios financeiros na tomada de decisão. Seria provável que muitas decisões de desenvolvimento atuais sejam achadas ininteligente se um critério deste tipo fosse aplicado.

A contribuição da perda de floresta a mudanças globais tais como mudanças climáticas e a perda de biodiversidade fundamentam a adoção de uma estratégia nova para sustentar a população da região. Ao invés de destruir a floresta para poder produzir algum tipo de mercadoria, como é o padrão atual, se usaria a manutenção da floresta como gerador de fluxos monetários baseados nos serviços ambientais da floresta, ou seja, o valor de evitar os impactos que se seguem da destruição da floresta.

A ESPÉCIE HUMANA COMO COMPONENTE DO ECOSISTEMA GLOBAL NO SÉCULO XXI

Philip M. Fearnside

Humanos são uma parte do ecossistema global, e alcançaram um ponto onde ações humanas são capazes de desestabilizar funções básicas que mantêm a qualidade ambiental na Terra, inclusive a sua produtividade e habitabilidade pela população humana. Estas relações estão mudando rapidamente no início do Século 21, e pode ser esperado que continuem mudando ao longo do século. Mudanças em percepção do lugar de humanos no ecossistema global ficam para trás das reais mudanças nesta relação, mas também é provável acelerar ao longo dos próximos 100 anos. Mudanças importantes incluem o efeito estufa, a freqüência e severidade de eventos El Niño, a possibilidade de "surpresas" climáticas e a perda de biodiversidade. Uma mudança da nossa relação com o ecossistema para uma de guardaio é necessária, mas não é automática. Uma mudança desse tipo exige que sociedades humanas tomam ações fortes para realinhar as suas relações no ecossistema global. Funções de florestas, tais como manutenção de biodiversidade, ciclagem de água e o balanço de carbono, são serviços ambientais que, se incorporados no sistema econômico, poderiam redirecionar ações humanas significativamente, sobretudo na Amazônia.

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
CENTRO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS GEOGRÁFICAS**

IX SIMPÓSIO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA FÍSICA APLICADA

RESUMOS

14 A 18 DE NOVEMBRO DE 2001

Recife-Pernambuco - Brasil